

Câmara de Comércio da China para a UE critica tarifas sobre veículos elétricos importados da China

A Câmara de Comércio da China para a UE (CCCEU) instou a União Europeia (UE) a promover o livre comércio, respeitar a globalização e apoiar a transição verde global, cancelando os direitos compensatórios sobre os veículos elétricos (VEs) fabricados na China.

Críticas a tarifas planejadas pela UE

As tarifas planejadas pela UE sobre os VEs importados da China atraíram críticas de especialistas do setor, que alertaram que as medidas protecionistas poderiam exacerbar as tensões comerciais entre os dois lados e enviar um sinal negativo para a cooperação global e o desenvolvimento verde.

Medidas comerciais da UE não baseadas fatos comprovados

A Comissão Europeia divulgou um projeto de decisão para impor direitos compensatórios definitivos sobre as importações de VEs da China, variando de 17% a 36,3%, que está sujeito à aprovação dos Estados-membros da UE no final deste mês.

A CCCEU criticou fortemente a postura protecionista da UE, expressando "profunda insatisfação" e argumentou que não há evidências suficientes para provar que os VEs chineses causam prejuízo material substancial ao mercado da UE.

Ferdinand Dudenhoeffer, diretor do Centro de Pesquisa Automotiva Bochum, Alemanha, disse que as tarifas "não são baseadas fatos comprovados", mas afirmações para justificá-las.

Tarifas prejudicam transição verde da UE

A CCCEU disse que o uso injusto de ferramentas comerciais pela Comissão Europeia para impedir o livre comércio de VEs, juntamente com essa abordagem protecionista, acabará por enfraquecer a resiliência do setor europeu de VEs, interromperá a igualdade de condições e prejudicará a própria transição verde da UE.

Consumidores europeus arcarão com os custos

Hrvoje Prpic, presidente da Associação Croata de Condutores de Veículos Elétricos, disse que as tarifas da UE sobre os VEs chineses "não são úteis" e "não são benéficas" para os fabricantes europeus que estão lutando para acompanhar o ritmo do rápido desenvolvimento do setor de VEs.

Prpic observou que são os consumidores europeus que arcarão com os custos, uma vez que as tarifas tornarão os VEs chineses muito mais caros.

Ação da UE incentivaria benefício mútuo

A CCCEU instou a UE a promover o livre comércio, respeitar a globalização e apoiar a transição

verde global, cancelando os direitos compensatórios sobre os VEs fabricados na China.

"Essa ação incentivaria o benefício mútuo, fortaleceria o desenvolvimento colaborativo da cadeia da indústria automotiva entre a China e a Europa e impulsionaria o comércio verde. Ela também contribuiria significativamente para os esforços globais de combate às mudanças climáticas", disse a CCCEU.

A Memória de Trabalhar com Tim Roth "Made in Britain"

Minha primeira visão de Tim Roth foi através de uma janela de escritório que olhava para a Praça Soho, perto da Oxford Circus Londres. O diretor Alan Clarke escolheu Tim para desempenhar o papel principal "Made in Britain", o último de uma série de quatro filmes que escrevi sobre jovens e suas experiências na educação e serviços sociais. Quando olhei pela janela do escritório de Alan, Tim estava claramente confronto com outro jovem com um cabelo vermelho e roxo flamboyant Mohican. Havia uma grande briga e levou algum tempo para um policial passar e acalmar a situação.

Em 1978, como produtora da série Play for Today, Margaret Matheson foi responsável por "Scum", sobre a vida em um borstal. Foi banido pela meio a uma grande controvérsia. Também dirigido por Clarke, "Scum" então foi produzido como um longa-metragem. Na Central Television, Margaret me contratou para escrever quatro filmes de longa-metragem sob o título genérico "Tales Out of School". Cada filme teve um diretor, atores e assim por diante. O último filme da série foi "Made in Britain", dirigido por Clarke. Ele conta a história de Trevor, um jovem skinhead articulado e inteligente, permanentemente conflito com o sistema - e consigo mesmo.

Encontrando Tim Roth

Isso é o que me trouxe para o escritório de Alan Soho Square, para encontrar Tim como possível elenco para Trevor. Mais tarde, descobri que a "briga" foi um enredo arranjado por Tim e seu amigo com cabelo Mohican para minha vantagem. Ele sabia que estaria assistindo. Mas não havia necessidade de tanta parafernália. Assim que conheci Tim, soube que ele era perfeito para o papel. Na época, Tim ainda tinha cabelo e foi apenas depois que seu couro cabeludo foi raspado que ele enfrentou problemas com outros skinheads e entrou brigas. Depois disso, tivemos que enviar um táxi para trazê-lo para os ensaios.

O Legado do Racismo Colonial

Desde que escrevi "Made in Britain", continuo convencido de que o racismo colonial britânico e sua herança, como demonstrado no personagem de Trevor, são tão fortes hoje quanto eram há 40 anos. A Grã-Bretanha ainda é uma sociedade racista. No entanto, existem contradições. No centro de avaliação local, Trevor partilha voluntariamente um quarto com Errol (Terry Richards), um jovem negro. Eles se unem para saquear, jogando pedras e tijolos nas janelas de imigrantes asiáticos locais. Eu vi algo semelhante, se não idêntico, um grupo de skinheads Swiss Cottage Londres. Quando questionei seu racismo e aponte para o único rosto negro no grupo, a resposta foi simples: "Oh, ele. Ele está bem." Ele era tão racista quanto os outros.

Filmar "Made in Britain"

"Made in Britain" foi filmado usando um Steadicam, um dos primeiros usos dessa haste flexível; ligado ao operador, deu uma nova liberdade, especialmente ao estilo de filmagem de Alan, que se tornou a marca de suas produções futuras. Desde então, foi amplamente adotado e, entre outras produções, pode ser frequentemente visto na linha de toque de transmissões ao vivo de jogos de futebol.

O Último Dia de Filmagem

O local para o último dia de filmagem de "Made in Britain" foi uma noite de filmagem no túnel de Rotherhithe. Despido até o quadril, um Trevor solitário vagueia pelo túnel gritando abusos aos veículos que passam. Estava no final do túnel, onde havia uma pub. Eu poderia ter estado bêbado - de fato, estava bêbado - mas lembro que um homem e sua mulher em um Land Rover, um pouco abalados, exigiram que chamássemos a polícia, pois, disseram eles, no túnel um grupo de skinheads estava brigando com um grupo do National Front com clubes e machetes - uma interessante alucinação causada pelo medo.

Tim Roth e Trevor Hoje

Recentemente, Tim e eu discutimos Trevor. 40 anos depois, perguntei-lhe o que achava que Trevor estaria fazendo agora. O que seria? Tim respondeu, sem hesitação: "Ele seria um policial."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casas de apostas galgos

Palavras-chave: **casas de apostas galgos - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29